

APONTAMENTOS DO DIRETOR DO DGEPI EM VIAGEM DE INSPEÇÃO AO PI
KUBEN-KRAN-KEIN, PI GOROTIRE, BASE PUCURUÍ, BASE KARARAÓ E 2ª DR.

POSTO KUBEN-KRAN-KEIN

Os índios Kuben-Kran-Kein, pertencentes ao grupo Kaiapó, habitam a região banhada pelos rios Craabôre (Riozinho) e Fresco, um pouco acima das cachoeiras Tipôtikre e da Fumaça no Município de São Félix do Xingu. Suas terras, junto com as dos Gorotire, formam a reserva indígena Kaiapó, as quais não foram ainda legalizadas, necessitando ser levantadas, demarcadas e tituladas.

A comunicação fluvial com a Base de Altamira (através dos rios Craabôre, [Fresco e Xingu), só se dá na época das chuvas (de junho a outubro). Nos meses restantes (estação seca) o avião da FUNAI poderá atender ao Posto, vindo de Altamira e Gorotire. Dada a maior proximidade do PI KKK com a Base Kararaó (Altamira), justifica-se a sua subordinação a esta, com vistas à criação da futura 10ª DR com sede em Altamira.

O Posto conta tão somente com um funcionário: o Chefe (sem Curso de Indigenismo).

A Missão Evangélica do Brasil, com 2 missionários residentes no Posto, é que se encarrega de ministrar os medicamentos e ensinar os índios a ler, com auxílio de cartilhas bilíngües. 20 índios já lêem em Kaiapó e alguns falam e lêem um pouco em português. Já chegou ao Posto a 1ª Farmácia-Padrão do DGAS.

A população está calculada em cerca de 350 índios, sendo 100 homens, 150 mulheres e 100 crianças. Em 1971 já ocorreram 18 nascimentos, com apenas 4 óbitos. O aumento demográfico pode ser avaliado pelo seguinte quadro:

	1968	1969	1970	1971
NASCIMENTOS	28	15	18	18
ÓBITOS	6	2	5	4

Os Índios são de compleição robusta, havendo ocorrência maior de verminose e alguns surtos ocasionais de gripe. Colhem castanha e cultivam roças (mandioca, milho etc.) complementando sua dieta com a caça e a pesca. O artesanato (plumária, colares, bordunas) está sendo pela primeira vez entregue ao Chefe do Posto para enviar à Artéria.

Há dívidas antigas: o saldo de Cr\$8.000,00 proveniente de peles entregues em 1969 e o montante relativo a 463 caixas de castanhas do ano passado. Como os Índios não manuseiam dinheiro, as dívidas devem ser saldadas com as mercadorias que eles desejam e necessitam, tais como: cartuchos (calibres 16, 20, 36 e 22), machados, fumo em rolo, terçados, roupas, botas-de-elástico. (O sal e o açúcar já foram enviados por ordem do Senhor Presidente). Estas dívidas por parte da FUNAI têm uma repercussão grandemente negativa e fizeram com que o Senhor Tenison recentemente observasse em seu relatório ao Primitive People's Fund sobre a situação dos Índios Kuben-Kran-Kein:

"There had been some difficulty in persuading them to go on the next collecting expedition this year as they had not yet been paid for last year's jaguar skins"

Está prevista a revitalização do PI KKK para 1972 (pele verba orçamentária).

PI GOROTIRE

O Posto Indígena Gorotire situa-se no Município de São Félix do Xingu, ocupando uma área que se estende ao longo dos rios Fresco e Craabôre (Riozinho) no sudoeste do Pará. Suas terras não foram ainda levantadas, demarcadas ou tituladas.

Tem comunicação aérea regular com Belém através de avião da FAB. O avião da FUNAI ligará regularmente Gorotire com a Base de Altamira. A comunicação por via fluvial com Altamira só se processa no período das águas.

Além da casa-sede, o Posto tem ainda 4 construções, inclusive um barracão e uma enfermaria.

O Chefe do Posto é o técnico indigenista Darwin Pinheiro, que demonstra ser um rapaz dinâmico e ávido de realizar alguma coisa, vendo-se porém a braços com um total desaparecimento, tanto de pessoal como material, para a execução de seus trabalhos. É o único funcionário da FUNAI ali existente. Vive numa quase total dependência do casal de missionários Durval e Miriam Uchoa da Missão Evangélica aos Índios do Brasil. A esposa do Chefe do PI, Maria Madalena Castelo Branco Pinheiro, que é bilíngüe, falando fluentemente o kaiapó e tendo o 3º ano ginasial, deve ser contratada como professora. A população infantil em idade escolar é de 106 crianças. Acresce que muitos adultos querem aprender o português, conforme eles continuamente reclamam.

O missionário e sua esposa não dão conta em ensinar e aplicar medicamentos aos Índios, e seus conhecimentos médicos, segundo informes da própria equipe médica volante, não são satisfatórios. Também a tentativa do missionário em alfabetizar os adultos não surtiu o efeito que era de se esperar. (O Posto possui uma enfermaria bem provida de remédios da mais variada procedência, afora a enfermaria da Missão). Foi feita vacinação contra varíola e febre amarela na população. Há casos de malária, verminose e uma incidência de tuberculose em cêrca de 30% da população, segundo informes. Houve 6 casos de buba, que já foram controlados. A população indígena é de 469 indivíduos.

BASE PUCURUÍ

A Base de Pucuruí já é alcançada por estrada de rodagem (Transamazônica e um atalho a partir de Repartimento que a liga à cidade de Tucuruí. O Senhor Presidente prometeu um caminho para os trabalhos da Base, principalmente para atender ao transporte de castanha e de madeira.

Não existem Índios na área do antigo Pósto Pucuruí (atual Base), e, como se trata de terras ricas em madeira e castanha, já é conveniente pensar-se em localizar ali alguns Índios para evitar uma provável liberação da área. Neste sentido, lembramo-nos de alguns Índios Assurini já integrados que vivem marginalizados nas imediações da cidade de Pontal, e dos 18 Índios Gavião da Montanha que vivem perto da cidade de Tucuruí (também integrados). A grande preocupação é um arruado de casas situado defronte da sede da Base, habitado por civilizados e onde predomina a bebedeira e a prostituição.

O quadro geral das frentes de penetração pode ser resumido da seguinte maneira:

- 1 . Técnico Indigenista Walter Sanchez - partindo do rio Anapu em direção ao rio Repartimento.
- 2 . Sertanista Passinho - partindo do rio Repartimento em direção do rio Anapu.
- 3 . Sertanista Raimundo - frente junto à aldeia dos Parakanã recém-contactada.
- 4 . Sertanista João de Carvalho - partindo para a maior aldeia dos Parakanã (cerca de 400 Índios) a oeste do rio Repartimento.

O Chefe da Base, Cel. Bloise, fez-nos entrega, para a Divisão de Documentação, de uma série de fotografias e "slides" sobre os Parakanã que habitam as imediações do rio Lontra.

Sua roça coletiva mede 800 X 600 metros, existindo ainda duas outras roças particulares pertencentes ao cacique U raquitá e ao pagé do grupo. Plantam principalmente mandioca, ba tata doce e algodão e complementam sua alimentação com a caça e a pesca.

A mesma situação do PI Kuben-Kran-Kein referente a dívidas da FUNAI para com os Índios: 2ª DR deve-lhes Cr\$3.368,03 provenientes de peles de animais caçados e entregues àquela DR em 1970 e mais o pagamento de material etnográfico entregue em 1970. Também a Base de Altamira lhes deve grande parte da castanha colhida.

Afora a caça e a pesca, os Índios se dedicam à lavoura de batata doce, alpim, mandioca, inhame, milho, feijão, fava, arroz e banana. Existe também 8 cabeças de gado (sem nenhuma serventia para eles) e está sendo estudada a vinda de parte do gado do extinto PI Las Casas.

Os Índios produzem cerca de 2.000 Kg de Cumaru (espécie de fixador de perfume) e com um projeto de financiamento (a cargo do DGPI) deverão duplicar essa produção. É um produto muito procurado na praça de Belém.

Os Gorotire são exímios nos trabalhos de trançados em fios de algodão, cipós e palha de anajá. Usam teares de sua fabricação. Fazem esteiras, cestos, tiaras, bandas, pulseiras e outros adornos, bem como trabalhos em plumária (cocares, ló-ri-lóris, brincos); em madeira (tambetás, dilatadores de orelhas, tacapes); além de colares de conchas e armas (arcos, flechas, lanças). Foi determinado ao Chefe do Pôsto comprar o artesanato pagando aos Índios no ato de entrega do mesmo.

BASE KARARAS

As 4 "frentes de penetração" acham-se na seguinte situação:

- 1 . Sertanista Afonso (reduzida) - no PI Bacajá
- 2 . Sertanista Camiranga (reduzida) - no PI de Atração dos 80 Índios Kararas
- 3 . Sertanista Raimundo (3 elementos) - dando apoio à Queiroz Galvão, entre os Km 81 e 82 de Altamira
- 4 . Sertanista Cotrim - no rio Piaçava, (entre o Ipi-xuna e Bacajá) em contato com os Assurini.

Existe ainda um elemento (Chagas) dando apoio ao INCRA.

Em verdade só as frentes de Cotrim e de Camiranga podem ser chamadas no momento "frentes de penetração".

Os Índios Assurini já se fazem entender pelos intérpretes tupis. Segundo a estimativa do Padre Lukesch são 863 indivíduos, distribuídos por 5 grandes aldeias. Há necessidade urgente de um rádio SSB para esta frente.

O Chefe da Base, Cel. Rondon, não obedeceu às instruções do DGPI no tocante aos projetos de castanha nos PI Gorotire, KKK e Krokaimoro, razão porque foi enviada uma auditoria àquela Base a fim de ajustar o fechamento do balanço que ficou em aberto.

A sede, que já era boa e atendia perfeitamente às suas finalidades, foi reformada pela 2ª vez, inutilmente.

O DGPI vai fornecer um caminhão e um novo motor de pópa à Base.

Já se encontra no PI Baú o Chefe de Posto.

2ª DELEGACIA REGIONAL

Com a chegada dos novos estagiários e o recebimento das verbas para a revitalização de alguns Postos da 2ª DR, já foi dado início à operação nos Postos Indígenas Uaçá, Olapoque e Tumucumaque.

Os Postos Indígenas Mekragnotire e Krokaimoro, devido à distância de Belém, estão sem controle por parte da DR.

Ficou determinado pelo Senhor Presidente que passariam a ser assistidos pela Base de Altamira (com vistas à futura criação da 10ª DR, com sede em Altamira), os seguintes PIs:

- 1 . Bacajá
- 2 . Gorotire
- 3 . Kuben-Kran-Kein
- 4 . Krokaimoro
- 5 . Mekragnotire
- 6 . Baú
- 7 . Kararaô

Subordinados à Base de Pucuruí ficarão os PIs:

- 1 . Pucuruí
- 2 . Trocará
- 3 . Parakanã

O apoio logístico a ser dado pela Base, contaria com o auxílio do PP-FOI (para o PI Mekragnotire, com o auxílio do avião de "Asas do Socorro") bem como por via fluvial na fase das chuvas.

O Delegado da 2ª DR reivindica:

- 1 . Um motor de pôpa e um reboque para o PI Munduruku
- 2 . Uma estação de rádio para Tumucumaque
- 3 . Um motor para o "Tombô".

O Chefe da Base Pucuruí irá escolher 20 cabeças de gado do extinto PI Las Casas para levar para o PI Trocará. Outras

serão levadas para o PI Gorotire.

O Senhor Presidente tem empenho em que aos PIs Tunu, cumaque e Munduruku sejam dadas tôdas as atenções no sentido de os mesmos alcancem rápido desenvolvimento.

O PI Canindé que vai ser extinto, conta com 2 funcionários para cuidar dos Índios até a sua transferência para o Maranhão.

Já existe um local no PI Mãe Maria para abrigar os 18 Índios Gavião da Montanha que para lá serão transferidos. O Delegado prometeu transferi-los até outubro. É necessário começar a construir as casas para eles, fazer roças, etc.

Será construída na sede da DR uma loja da Artêndia.

É necessário pensar-se em uma verba para "Manutenção de Postos", uma vez que só a sua criação ou revitalização não basta.

Brasília, 19 de agosto de 1971.

PMS/imp

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO
DEPARTAMENTO GERAL DE ESTUDOS E PESQUISAS

Pedro Nicotero Santos
DIRETOR